

EPICENTRO

O ponto de convergência entre
Estado, Mercado, Direito,
Governança e Sustentabilidade.

EPICENTRO #003

Da Conformidade à Maturidade:

A arquitetura institucional do ESG
proposta pela **ABNT ISO IWA 48:2026**



ESTADO
Políticas públicas mais eficazes e instituições mais resilientes.



MERCADO
Confiança, inovação e competitividade sustentável.



DIREITO
Segurança jurídica e responsabilidade institucional.



GOVERNANÇA
Decisões consistentes, controles inteligentes e liderança responsável.



SUSTENTABILIDADE
Valor compartilhado e impacto positivo de longo prazo.

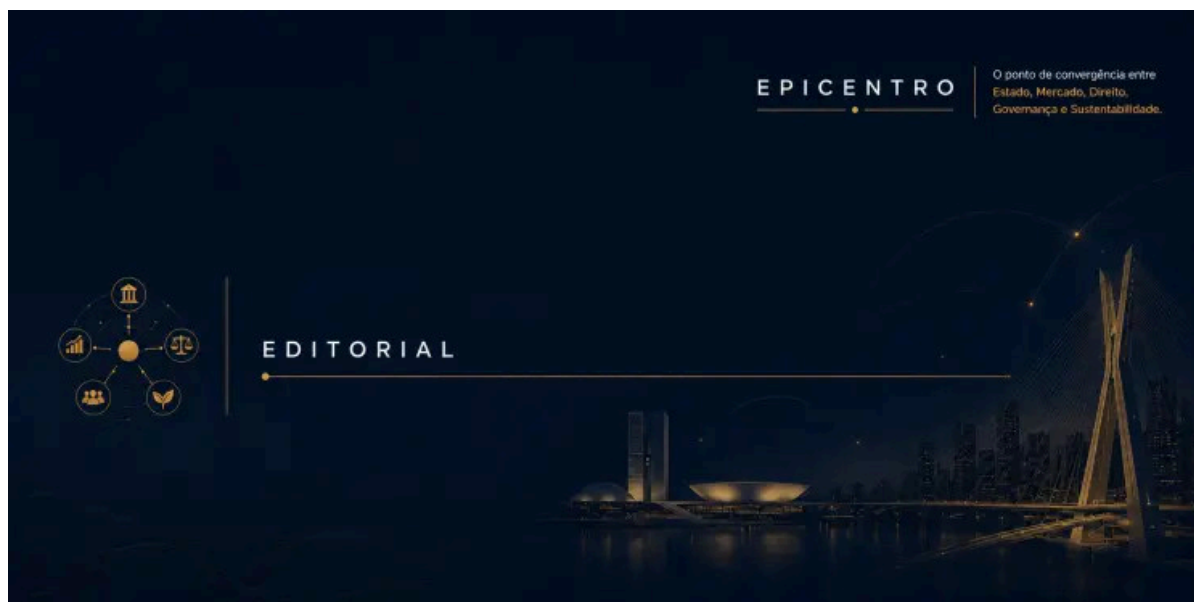
Da Conformidade à Maturidade: a arquitetura institucional do ESG proposta pela ABNT ISO IWA 48:2026

Newsletter por **Sóstenes Marchezine**

Uma publicação da Rede Global ESG de Comunicação
31 jul. 2026 · Edição 003

O ponto de convergência entre Estado, Mercado, Direito, Governança e Sustentabilidade. Epicentro.

EDITORIAL



As grandes transformações institucionais raramente começam por mudanças tecnológicas.

Quase sempre começam por mudanças conceituais.

Foi assim com a governança corporativa.

Foi assim com o compliance.

Foi assim com a integridade pública.

Agora, tudo indica que o mesmo movimento começa a ocorrer com o ESG.

Durante a última década, a agenda da sustentabilidade foi construída sobre uma lógica relativamente simples: desenvolver políticas, estabelecer indicadores, elaborar relatórios e demonstrar conformidade perante reguladores, investidores e demais partes interessadas.

Essa trajetória foi importante. Estruturou uma linguagem comum, fortaleceu mecanismos de transparência e aproximou o ESG das estratégias empresariais e institucionais.

Mas também consolidou uma percepção limitada.

Em muitos casos, passou-se a confundir a existência de instrumentos de governança com a própria maturidade da organização.

A publicação da **ABNT ISO IWA 48:2026** rompe silenciosamente com essa lógica.

Sua principal contribuição não está em criar novas obrigações ou estabelecer requisitos adicionais. Está em propor uma nova forma de compreender a evolução das organizações.

A pergunta deixa de ser:

“A organização possui políticas ESG?”

E passa a ser:

“Como essa organização toma decisões?”

Essa mudança altera profundamente o debate.

O foco desloca-se da documentação para a cultura organizacional, da conformidade para a capacidade institucional e da comunicação para a coerência entre propósito, estratégia e resultados.

Mais do que uma diretriz técnica sobre sustentabilidade, a ABNT ISO IWA 48:2026 inaugura uma arquitetura conceitual para interpretar a maturidade organizacional.

Essa transformação ultrapassa o universo do ESG.

Ela interessa aos conselhos de administração, aos investidores, aos órgãos reguladores, ao setor público, às universidades, às entidades do terceiro setor e a todas as organizações que compreendem que governança deixou de ser apenas um sistema de controles para tornar-se uma competência estratégica.

É essa mudança de paradigma que analisamos nesta segunda edição da **EPICENTRO**.

Antes de iniciarmos este recorte analítico, sugiro a leitura do boletim do artigo completo relacionado a iminente ABNT ISO IWA 48, que marca a normalização internacional da ISO para a agenda ESG, com o objetivo de contextualização geral e pormenorizada.

<https://open.substack.com/pub/globalesg/p/abnt-iso-iwa-482026-e-a-consolidacao>

(Leitura complementar. Versão ampliada publicada no Substack do Portal Global ESG)

Epicentro. Da edição #001 à edição #003



A primeira edição da **EPICENTRO** analisou a reforma promovida pela **Resolução CVM nº 244/2026** como um marco de inflexão na regulação brasileira do reporte de sustentabilidade. O foco da análise não esteve apenas nas alterações normativas, mas no que elas revelavam sobre a evolução da governança corporativa, da atuação regulatória e da relação entre Estado, mercado e investidores. A principal conclusão foi que o debate havia deixado de ser exclusivamente sobre ESG para tornar-se um debate sobre modelos regulatórios, proporcionalidade, confiança institucional e qualidade da governança.

A edição #003 parte exatamente desse ponto.

Se a edição #001 respondeu **como a regulação brasileira mudou**, esta edição procura compreender **como as organizações precisarão mudar**.

A publicação da **ABNT ISO IWA 48:2026** representa o próximo passo dessa trajetória. Enquanto a Resolução CVM nº 244 reposicionou o papel da regulação e do reporte de sustentabilidade, a ISO desloca o foco para dentro das organizações, propondo um modelo que mede não apenas a existência de práticas ESG, mas o grau de maturidade institucional com que elas são incorporadas à estratégia, à cultura e à governança.

As duas edições, portanto, são complementares.

A primeira interpretou uma transformação da arquitetura regulatória.

A terceira, na linha da segunda edição, interpreta uma transformação da arquitetura organizacional.

Em conjunto, elas revelam uma mudança mais ampla: o deslocamento da agenda ESG de um modelo centrado na conformidade para um modelo orientado pela capacidade institucional, pela criação sustentável de valor e pela evolução contínua da governança.

Leitura da edição #001:

EPICENTRO #001 — **Quando a regulação muda de direção: o que a nova fase do reporte de sustentabilidade revela sobre o futuro da governança no Brasil**

Leitura da edição #002:

EPICENTRO #002 | **A cooperação oficial entre a ONU e a ISO para a consolidação sistêmica da Agenda de Desenvolvimento Sustentável com Inteligência**

CONTEXTO

Poucos temas evoluíram tão rapidamente quanto a sustentabilidade corporativa nos últimos cinco anos.

O que antes era frequentemente tratado como responsabilidade socioambiental passou a integrar o centro das discussões sobre competitividade, gestão de riscos, acesso a capital, deveres fiduciários e

estratégia empresarial.

Essa transformação não ocorreu de maneira isolada.

Ela integra um amplo movimento internacional de reorganização da governança corporativa.

Nesse período consolidaram-se iniciativas como:

- os padrões IFRS S1 e IFRS S2, emitidos pelo International Sustainability Standards Board (ISSB);
- a Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD), da União Europeia;
- os European Sustainability Reporting Standards (ESRS);
- a ampliação do conceito de dupla materialidade;
- o fortalecimento da integração entre riscos financeiros e riscos de sustentabilidade;
- e, no Brasil, a Resolução CVM nº 193/2023, posteriormente aperfeiçoada pela Resolução CVM nº 244/2026.

Embora distintas em seus objetivos específicos, todas essas iniciativas compartilham um pressuposto comum.

O ESG deixou de ser uma agenda paralela.

Passou a integrar a própria arquitetura da governança.

É nesse ambiente que surge a ABNT ISO IWA 48:2026.

Entretanto, sua contribuição vai além da nacionalização de uma norma internacional.

Ela oferece uma estrutura conceitual para responder uma questão que nenhuma regulamentação resolve sozinha:

Como medir o grau de evolução institucional de uma organização?

A resposta proposta pela norma é clara.

Não basta avaliar documentos.

É necessário compreender como a organização decide.

O VERDADEIRO DEBATE

Durante muitos anos, a maturidade ESG foi interpretada a partir da existência de determinados instrumentos organizacionais.

- Código de ética.
- Política ambiental.
- Canal de denúncias.
- Relatórios.
- Indicadores.
- Certificações.

Naturalmente, todos esses elementos continuam sendo importantes.

Eles fortalecem transparência, padronizam procedimentos e ampliam mecanismos de prestação de contas.

Mas a experiência internacional demonstrou que eles não são suficientes.

Diversos episódios recentes de greenwashing, socialwashing e falhas de governança revelaram uma contradição recorrente.

Organizações podem apresentar estruturas altamente formalizadas e, ainda assim, tomar decisões incompatíveis com os princípios que afirmam defender.

A existência de instrumentos não garante coerência institucional.

É justamente essa lacuna que a ABNT ISO IWA 48 procura preencher.

Seu foco não está em perguntar quais políticas existem.

Seu foco está em compreender como essas políticas alteram o funcionamento da organização.

A mudança parece sutil.

Na prática, ela redefine completamente a forma como avaliamos empresas, órgãos públicos, universidades, entidades do terceiro setor e instituições financeiras.

O centro da análise deixa de ser o patrimônio documental.

Passa a ser a capacidade institucional.

Essa mudança aproxima o ESG das melhores tradições da governança contemporânea.

Assim como qualidade nunca significou apenas possuir um manual, sustentabilidade também não pode ser reduzida à existência de relatórios.

A maturidade organizacional manifesta-se na forma como decisões são tomadas, conflitos são resolvidos, incentivos são estruturados e responsabilidades são efetivamente exercidas.

O ESG deixa de ser um conjunto de iniciativas.

Passa a representar um modelo de funcionamento institucional.

UMA MUDANÇA DE PARADIGMA



Toda mudança de paradigma altera a pergunta central de um determinado campo do conhecimento.

Na qualidade, deixou-se de perguntar apenas se o produto atendia às especificações e passou-se a investigar como o processo era gerido.

Na governança corporativa, deixou-se de avaliar apenas resultados financeiros para incorporar transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade.

Com o ESG ocorre fenômeno semelhante.

A lógica binária — possuir ou não possuir políticas — torna-se insuficiente.

Em seu lugar surge uma lógica evolutiva.

Organizações deixam de ser classificadas entre “ESG” e “não ESG”.

Passam a ser compreendidas como instituições que se encontram em diferentes estágios de maturidade.

Essa talvez seja a principal inovação trazida pela ABNT ISO IWA 48:2026.

Ela transforma o ESG em uma jornada de desenvolvimento organizacional.

E, ao fazê-lo, aproxima definitivamente sustentabilidade, governança, estratégia e cultura institucional.

A JORNADA DA MATURIDADE



A principal contribuição da ABNT ISO IWA 48:2026 é substituir uma visão estática do ESG por um modelo evolutivo.

A sustentabilidade deixa de ser interpretada como um conjunto de requisitos a serem cumpridos e passa a representar um processo contínuo de amadurecimento institucional.

Os quatro estágios propostos pela norma não constituem apenas uma classificação técnica.

Eles descrevem quatro formas distintas de compreender a relação entre estratégia, governança, cultura e criação de valor.

Mais do que indicar onde uma organização está, eles revelam como ela pensa, decide e evolui.

Estágio 1 — Quando o ESG nasce da pressão



Toda jornada institucional começa pela reação.

Nesse primeiro estágio, a organização responde predominantemente a estímulos externos.

A atuação decorre de exigências legais, contratuais, regulatórias ou reputacionais.

O objetivo principal é reduzir riscos imediatos.

O ESG ainda é percebido como custo de conformidade.

Nesse ambiente, políticas são criadas para atender expectativas externas.

O investimento em sustentabilidade tende a ser pontual.

A governança permanece compartimentalizada.

As decisões continuam concentradas em critérios predominantemente financeiros ou operacionais.

O risco dessa etapa não é a ausência de iniciativas.

É a ausência de integração.

Estágio 2 — Quando o ESG organiza processos



A segunda etapa representa um avanço significativo.

A organização passa a estruturar processos internos.

Surgem indicadores.

Fluxos.

Controles.

Comitês.

Planos de ação.

A governança torna-se mais organizada.

Entretanto, permanece predominantemente burocrática.

A lógica continua orientada por conformidade.

As decisões ainda não são conduzidas pelo propósito institucional.

São conduzidas pelo cumprimento de procedimentos.

O ESG deixa de ser improvisado.

Mas ainda não se transforma em estratégia.

É justamente nesse estágio que se concentra grande parte das organizações brasileiras.

Estágio 3 — Quando sustentabilidade gera vantagem competitiva



A terceira etapa marca uma inflexão.

A organização deixa de enxergar ESG apenas como obrigação.

Passa a reconhecê-lo como fator de competitividade.

A sustentabilidade influencia investimentos.

Relacionamento com investidores.

Acesso a crédito.

Inovação.

Reputação.

Gestão de riscos.

O ESG começa a integrar o planejamento estratégico.

Nesse momento, conselhos de administração deixam de discutir apenas conformidade.

Passam a discutir geração de valor.

A organização compreende que sustentabilidade não reduz competitividade.

Ela amplia resiliência.

Estágio 4 — Quando o ESG deixa de ser agenda



O quarto estágio costuma ser interpretado como ponto final.

Na realidade, representa um novo ponto de partida.

Aqui, sustentabilidade deixa de ser programa corporativo.

Passa a constituir identidade institucional.

Os princípios ESG tornam-se parte da cultura organizacional.

Influenciam liderança.

Inovação.

Remuneração.

Planejamento.

Relacionamento com stakeholders.

Tomada de decisão.

O ESG desaparece como departamento porque passa a estar presente em toda a organização.

É justamente nesse estágio que a sustentabilidade deixa de depender de indivíduos e passa a integrar a própria arquitetura institucional.

A LEITURA DA EPICENTRO



Os quatro estágios não representam apenas níveis de implementação.

Eles refletem uma transformação muito mais ampla.

A evolução da própria governança.

Sob a perspectiva da EPICENTRO, a maturidade institucional pode ser compreendida por cinco dimensões complementares.

Estado

Para a administração pública, a norma introduz uma perspectiva particularmente relevante.

Tradicionalmente, a capacidade institucional foi medida pela observância de procedimentos.

A lógica da maturidade propõe outra abordagem.

Instituições públicas passam a ser avaliadas pela capacidade de produzir resultados sustentáveis, integrar políticas públicas, fortalecer mecanismos de coordenação e aprender continuamente.

Essa leitura dialoga diretamente com agendas de modernização administrativa, governo digital, integridade pública e governança baseada em evidências.

Mercado

No ambiente empresarial, a mudança é igualmente significativa.

Durante décadas, vantagem competitiva esteve associada à eficiência operacional.

Nos últimos anos, passou a incorporar inovação.

A lógica da maturidade acrescenta uma nova variável.

Confiança.

Empresas maduras reduzem riscos.

Tomam decisões mais consistentes.

Constroem reputação de longo prazo.

Melhoram sua capacidade de adaptação.

Em um ambiente de elevada incerteza, maturidade institucional torna-se ativo estratégico.

Direito

Sob a perspectiva jurídica, a norma sinaliza uma tendência importante.

O Direito contemporâneo desloca-se progressivamente da análise estritamente formal para a avaliação da diligência organizacional.

Programas de integridade, deveres fiduciários, responsabilidade dos administradores, compliance e prestação de contas passam a ser interpretados também a partir da efetividade da governança.

Nesse contexto, normas técnicas como a ABNT ISO IWA 48 tendem a influenciar parâmetros de boa administração e boas práticas.

Governança

Talvez seja aqui que a mudança se torne mais evidente.

A governança deixa de ser compreendida apenas como sistema de controles.

Passa a representar capacidade institucional de tomar boas decisões de maneira consistente.

A qualidade da governança deixa de depender exclusivamente da existência de estruturas formais.

Passa a depender da qualidade da cultura organizacional que sustenta essas estruturas.

Sustentabilidade

A sustentabilidade também muda de significado.

Ela deixa de representar um conjunto de projetos.

Passa a representar capacidade organizacional.

Organizações sustentáveis não são necessariamente aquelas que realizam mais iniciativas.

São aquelas capazes de incorporar sustentabilidade ao próprio processo decisório.

Essa distinção altera completamente a forma de interpretar o ESG.

CONEXÕES

A ABNT ISO IWA 48 não deve ser analisada isoladamente.

Ela integra uma transformação muito maior.

Sua lógica converge com diversos movimentos internacionais.

Entre eles:

- a integração promovida pelos padrões IFRS S1 e IFRS S2 entre sustentabilidade e divulgação financeira;
- a crescente incorporação da dupla materialidade nas regulações europeias;
- a evolução da ISO 37000 sobre governança organizacional;
- a ampliação das discussões sobre gestão integrada de riscos;
- o fortalecimento das recomendações da OCDE sobre governança pública e corporativa;
- a Resolução CVM nº 244/2026, que desloca o foco do reporte obrigatório para uma implementação mais aderente à maturidade do mercado brasileiro.

Em comum, todas essas iniciativas abandonam a lógica da conformidade isolada.

O centro passa a ser capacidade institucional.

Essa convergência revela que a discussão sobre ESG evoluiu.

Hoje, o verdadeiro debate é sobre qualidade da governança.

EPICENTRO | Edição #003 | Da Conformidade à Maturidade: A arquitetura institucional do ESG proposta pela ABNT ISO IWA 48:2026

CENÁRIOS

Curto prazo (2026-2028)

A principal consequência da ABNT ISO IWA 48 será a mudança do foco das discussões sobre ESG.

A pergunta deixará de ser “a organização possui práticas ESG?” para tornar-se “em que estágio de maturidade ela se encontra?”.

Essa mudança tende a influenciar diagnósticos, programas de implementação, processos de due diligence, avaliações de fornecedores e estratégias de investimento.

Médio prazo (2028-2032)

Modelos de maturidade passarão a orientar programas de transformação organizacional.

Consultorias, auditorias, certificadoras, universidades e entidades de classe deverão incorporar metodologias de avaliação institucional que vão além da verificação documental.

O mercado migrará gradualmente de uma lógica de conformidade para uma lógica de desenvolvimento contínuo.

Longo prazo

A maturidade institucional tende a consolidar-se como um dos principais indicadores de confiança organizacional.

Investidores, financiadores, órgãos reguladores e sociedade passarão a valorizar menos a quantidade de políticas existentes e mais a consistência das decisões produzidas por cada organização.

Nesse cenário, cultura organizacional tornar-se-á um ativo econômico.

RISCOS

A adoção da lógica da maturidade também traz desafios importantes.

Confusão entre maturidade e certificação. Existe o risco de transformar um modelo evolutivo em mais um selo de mercado, esvaziando seu propósito.

Burocratização. Organizações podem responder criando novos documentos sem promover mudanças reais em liderança, cultura e processos decisórios.

Greenwashing de maturidade. Assim como ocorreu com o ESG, há risco de discursos sobre maturidade desacompanhados de transformações efetivas.

Fragmentação da governança. A criação de estruturas isoladas de ESG, sem integração com estratégia, finanças, riscos e inovação, tende a limitar o potencial da norma.

OPORTUNIDADES

Ao mesmo tempo, a ABNT ISO IWA 48 abre novas frentes para organizações públicas e privadas.

Governança baseada em evidências. A avaliação da maturidade estimula decisões fundamentadas em dados, indicadores e aprendizado institucional.

Planejamento estratégico. O modelo permite estabelecer roteiros claros de evolução, substituindo ações isoladas por jornadas estruturadas de desenvolvimento.

Mercado de serviços especializados. Cresce a demanda por diagnósticos de maturidade, capacitação, integração de governança, gestão de riscos, auditoria, asseguração, tecnologia, métricas e inteligência organizacional.

Setor público. O conceito de maturidade pode fortalecer políticas de integridade, gestão por resultados, modernização administrativa e governança pública.

Academia. A norma cria um campo fértil para pesquisas sobre maturidade institucional, cultura organizacional, liderança e desenvolvimento sustentável.

SETE INSIGHTS ESTRATÉGICOS

1. O ESG está deixando de ser um tema para tornar-se um método de gestão.

A sustentabilidade passa a estruturar a forma como organizações decidem, e não apenas aquilo que comunicam.

2. A próxima vantagem competitiva será institucional.

No futuro, organizações serão diferenciadas menos por ativos físicos e mais pela qualidade de sua governança, capacidade de adaptação e confiança que inspiram.

3. Cultura organizacional torna-se infraestrutura estratégica.

Políticas podem ser implementadas rapidamente. Cultura exige tempo, liderança e coerência. É nela que reside a verdadeira maturidade.

4. Governança e sustentabilidade tornam-se indissociáveis.

Não haverá governança de excelência sem sustentabilidade incorporada, nem sustentabilidade consistente sem governança robusta.

5. O foco desloca-se do reporte para a capacidade institucional.

Relatórios continuarão relevantes, mas representarão consequência da maturidade, e não seu principal indicador.

6. O papel dos conselhos de administração será ampliado.

Conselhos precisarão supervisionar não apenas riscos e desempenho financeiro, mas também evolução institucional, cultura e criação de valor de longo prazo.

7. O Brasil possui oportunidade para liderar esse debate.

Ao incorporar a ISO IWA 48 em um momento de avanço regulatório, o país reúne condições para desenvolver metodologias próprias, formar especialistas e fortalecer um ecossistema de governança capaz de dialogar com padrões internacionais.

CONCLUSÃO

A história da governança demonstra que as mudanças mais relevantes não surgem, necessariamente, da criação de novas regras.

Elas surgem quando muda a forma de compreender as organizações.

Foi assim com os controles internos.

Foi assim com a governança corporativa.

Foi assim com o compliance.

A ABNT ISO IWA 48:2026 pode representar um novo capítulo dessa evolução.

Sua maior contribuição não está na definição de requisitos adicionais, mas na consolidação de uma nova linguagem para interpretar desenvolvimento institucional.

Ao substituir a lógica binária da conformidade por uma visão evolutiva da maturidade, a norma amplia o alcance do ESG e o aproxima definitivamente da estratégia, da cultura e da liderança.

Mais do que orientar práticas de sustentabilidade, ela convida organizações a refletirem sobre sua capacidade de aprender, adaptar-se e gerar valor de forma consistente.

No fim, a questão deixa de ser se uma organização pratica ESG.

A questão passa a ser se ela construiu instituições capazes de sustentar boas decisões ao longo do tempo.

É essa capacidade — e não apenas a existência de políticas ou relatórios — que tende a definir as organizações mais resilientes, confiáveis e competitivas das próximas décadas.

BIBLIOTECA EPICENTRO

Conteúdos relacionados

A análise completa está disponível no tradicional portal jurídico **Migalhas**:

<https://www.migalhas.com.br/amp/depeso/460494/abnt-iso-iwa-48-2026-e-a-consolidacao-de-uma-arquitetura-tecnica>

Portal Global ESG

Confira a matéria no Portal Global ESG:

ABNT ISO IWA 48:2026 apresenta quatro estágios de maturidade ESG e propõe mudança de paradigma na governança das organizações

Leitura complementar

Versão ampliada publicada no **Substack do Portal Global ESG**:

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — ABNT. ABNT ISO IWA 48:2026 — Estrutura para implementação de princípios ambientais, sociais e de governança (ESG). Catálogo ABNT. Disponível em:

<https://www.abntcatalogo.com.br/>

Consulta pelo número de referência: ABNT ISO IWA 48:2026.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION — ISO. IWA 48:2024 — Framework for implementing environmental, social and governance (ESG) principles. Edição 1, publicada em novembro de 2024. Disponível em:

<https://www.iso.org/standard/89240.html>

ABNT ISO IWA 48:2026

<https://www.abntcatalogo.com.br/>

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION — ISO. ESG Implementation Principles. Disponível em:

<https://www.iso.org/ESGprinciples>

UNIABNT. ESG Essencial para Todos guiado pela PR 2030 e pelo ISO IWA 48 — EAD gravado. Disponível em:

https://www.uniabnt.com.br/ESG_Essencial_PR2030_e_IWA48

PROGRAMA ESG20+. Plano Estratégico 2025–2045 de Convergência Interinstitucional e Multissetorial. Disponível em:

<https://www.esg20.org>

INSTITUTO GLOBAL ESG. Movimento ESG na Prática: iniciativas, programas e cooperação interinstitucional para o desenvolvimento sustentável. Disponível em:

<https://institutoglobal.agenciaproduzir.com.br>

PORTAL GLOBAL ESG. Rede Global ESG de Comunicação. Disponível em:

<https://www.globalesg.com.br>

INSTITUTO SCOMPANY. ESG e Sustentabilidade como Estratégia. Disponível em:

<https://www.scompany.org.br>

ECOSSISTEMA DE IMPACTO ARNONE. Legal, Empresarial e Institucional (L.E.I.). Disponível em:

<https://www.arnone.com.br>

A análise desta matéria fundamenta-se na **ISO IWA 48:2024**, nacionalizada no Brasil como **ABNT ISO IWA 48:2026**, especialmente na matriz de maturidade organizacional, nos conceitos de cultura, governança, melhoria contínua e integração estratégica do ESG.

Assuntos relacionados

Portal Global ESG lança edição especial sobre o futuro do reporte de sustentabilidade no Brasil <https://globalesg.com.br/noticia/3202/port-al-global-esg-lanca-edicao-especial-no-substack-sobre-o-futuro-do-reporte-d>

e

Edição especial no Substack — Reporte de Sustentabilidade no Brasil

NO RADAR

A evolução da maturidade institucional conecta-se diretamente a temas que devem ganhar relevância nos próximos anos:

- Inteligência Artificial aplicada à governança e à gestão de riscos.
- A evolução dos padrões internacionais de reporte de sustentabilidade.
- A integração entre ESG, estratégia e inovação.
- O papel dos conselhos de administração na supervisão da cultura organizacional.
- Maturidade institucional na administração pública.
- Governança tributária sustentável e criação de valor.
- O avanço da asseguração independente das informações de sustentabilidade.

Sobre a **EPICENTRO**

EPICENTRO é uma newsletter dedicada a interpretar as transformações que moldam o ambiente institucional brasileiro.

Mais do que acompanhar acontecimentos, busca identificar conexões, antecipar tendências e analisar os movimentos que influenciam decisões empresariais, políticas públicas, estratégias regulatórias e novos modelos de governança.

Seu campo editorial está no ponto de convergência entre Estado, Mercado, Direito, Governança e Sustentabilidade.

Expediente

Título: EPICENTRO

Edição: #003 · 31 jul. 2026

Natureza: Newsletter de inteligência institucional

Autoria e coordenação editorial: Sóstenes Marchezine

Cooperação editorial: Rede Global ESG de Comunicação

Vinculação institucional: Instituto Global ESG

Editores: Editora Verde Vida

Suporte: Publicação digital

Local de publicação: Brasília, DF, Brasil

Endereço oficial:

<https://institutoglobal.agenciaproduzir.com.br/comunicacao/epicentro/003>

EPICENTRO

EDIÇÃO 003

O ponto de convergência entre
Estado, Mercado, Direito,
Governança e Sustentabilidade.

Newsletter por **Sóstenes Marchezine**

Uma publicação da
Rede Global ESG de Comunicação
Instituto Global ESG

institutoglobal.org